

Ata da reunião do Grupo de Trabalho para as Espécies Pelágicas e a ICCAT Quarta-feira, 17 de abril de 2024 - Jerez de la Frontera e videoconferência

Maria-José Rico (Presidente do Grupo de Trabalho) deu início à reunião agradecendo a todos os participantes, em particular aos representantes dos Estados-Membros, da Comissão Europeia e dos outros Conselhos Consultivos, bem como aos cientistas presentes.

A ata da reunião anterior e a ordem de trabalhos foram aprovadas por unanimidade pelo grupo. Foi acrescentado um ponto adicional sobre a migração do atum rabilho no Golfo de Cádiz, a pedido de Nicolas Fernandez Munoz.

1. ICCAT - Apresentações realizadas pelo AZTI

a. Atum rabilho

Na ausência de Haritz Arrizabalaga (AZTI), o secretariado fez a sua apresentação sobre o atum rabilho, a fim de prosseguir o acompanhamento científico e regulamentar desta espécie. O protocolo de identificação das circunstâncias excecionais adotado em 2023 foi aplicado e não foi detetado qualquer fenómeno excecional, pelo que a regra de gestão adotada em 2022 será aplicada de forma idêntica em 2024. Está atualmente a ser desenvolvido um estudo genético da unidade populacional, mas tratando-se de uma técnica complexa, os resultados só estarão disponíveis dentro de alguns anos. Está igualmente previsto um estudo sobre o impacto das alterações climáticas.

Miren Garmendia (OPEGUI) perguntou então quais eram os resultados esperados deste estudo e o possível impacto na gestão. A sua pergunta foi transmitida por escrito a Haritz Arrizabalaga, que respondeu: "Se o estudo genético funcionar (é novo e complexo), é possível obter uma estimativa da biomassa de atum. A atual regra de funcionamento é robusta para uma série de níveis de biomassa. Com a nova estimativa obtida através do método genético, será possível reduzir este intervalo e, por conseguinte, ajustar melhor os níveis dos TAC a níveis de biomassa mais realistas. Podemos, portanto, dizer que tal pode ter repercussões num melhor conhecimento da unidade populacional e, por conseguinte, na sua gestão.

Os prazos dependem de muitos factores (testes-piloto, financiamento, etc.). Na melhor das hipóteses, penso que se poderão obter resultados preliminares dentro de cerca de 5 anos e resultados mais sólidos dentro 8 a 10 anos".

b. Atum voador

Gorka Merino (AZTI) referiu que, de acordo com dois modelos diferentes, a unidade populacional tinha 99% de probabilidade de estar na zona verde do diagrama de Kobe. A regra de gestão para 2024-2026 prevê um aumento de 25% (aumento máximo por força da cláusula de estabilidade) dos TAC em relação ao ciclo anterior. O TAC para 2024-2026 é de 47 251 toneladas, muito próximo do limite máximo de 50 000 toneladas fixado pela regra.

Não foram detetadas circunstâncias excecionais.

O processo de avaliação já começou para o próximo ciclo (2026). O estudo baseado na marcação dos indivíduos já permitiu identificar a fidelidade do atum voador ao Golfo da Biscaia.

Maria-José Rico (Presidente do Grupo de Trabalho) indicou que o CC SUL gostaria de ser informado sobre os estudos efetuados antes do próximo ciclo de gestão e sobre o calendário seguido, de modo a poder contribuir para os debates, se necessário.

c. Patudo

Os últimos estudos mostram que a unidade populacional do patudo tem 50% de probabilidade de se encontrar na zona vermelha do diagrama de Kobe (sobre-exploração), mas também 40% de probabilidade de se encontrar na zona verde. Estes resultados requerem uma grande prudência. A recomendação da ICCAT para 2023 indica um encerramento de 72 dias e TAC idêntico ao do ano anterior.

Estão ainda em curso discussões sobre uma MSE multiespécies (atum albacora, gaiado, patudo).

Seamus Howard (DG MARE) indicou que ainda é demasiado cedo para se pronunciar sobre as prioridades da Comissão Europeia para a ICCAT 2024. No entanto, a gestão dos atuns tropicais é, naturalmente, uma das questões fundamentais. A quota de patudo será mantida e, se possível, tentar-se-á aumentá-la, mas não está prevista uma redução da quota na sequência das alterações da chave de repartição.

A União Europeia quer garantir a manutenção das suas possibilidades de pesca relativas e não quer ver qualquer alteração na atribuição de atum rabilho.

2. ICCAT- Informação da Presidente e do Secretariado e identificação de um programa de trabalho

Maria-José Rico (Presidente do Grupo de Trabalho) apresentou as conclusões da reunião plenária da ICCAT 2023 e as recomendações adotadas (ver apresentação no sítio Web do CC SUL), tendo depois Chloé Pocheau (Secretariado do CC SUL) apresentado o calendário das reuniões da ICCAT para 2024. Neste contexto, os membros do CC SUL foram convidados a contribuir para a elaboração de pareceres ou cartas antes do verão, a fim de garantir que sejam tidos em conta pela Comissão Europeia (nomeadamente, tendo em conta a evolução do parecer 165 do CC SUL no ano passado). Maria-José Rico manifestou o interesse do CC SUL em participar na reunião do grupo de trabalho de peritos sobre as alterações climáticas (julho de 2024), pelo que o secretariado apresentará um pedido à administração espanhola.

Elementos de calendario 2024



Por último, Chloé Pocheau (Secretariado do CC SUL) apresentou o projeto de acordo INTERCC (CC SUL, CCRUP, MEDAC, LDAC) para a realização de trabalhos conjuntos em articulação com a ICCAT.

Este acordo prevê uma presidência rotativa do grupo de trabalho, reuniões de coordenação bianuais, um intercâmbio de informações e projetos de pareceres conjuntos. Este acordo foi aprovado por unanimidade pelo grupo de trabalho e será, por conseguinte, proposto ao Comité Executivo em maio de 2024.

3. Projeto-piloto de exploração de engorda de atum rabilho - País Basco espanhol

Marina Santurtun (AZTI) apresentou este projeto-piloto, que visa estudar a viabilidade de uma exploração de engorda de atum rabilho nas águas do País Basco espanhol, do ponto de vista técnico, económico e social.

Marina Santurtun (AZTI) descreveu em pormenor o processo administrativo que antecedeu o projeto para obter todas as autorizações necessárias, nomeadamente para a instalação de jaulas no âmbito do projeto-piloto e a utilização de artes de captura (redes envolventes-arrastantes) que não são normalmente utilizadas nesta zona. Ao longo do projeto, serão efetuados controlos para cumprir os requisitos da ICCAT, bem como estudos de impacto.

As primeiras instalações deverão estar concluídas até ao final de maio de 2024, estando a conclusão do projeto prevista para o fim de 2024. No âmbito destes testes, o número de indivíduos é limitado a 80 e devem ser capturados antes do final de novembro.

Embora estas instalações já existam no Mediterrâneo, certas características (capacidade de captura, tamanho dos indivíduos, artes de pesca disponíveis, etc.) são diferentes no Atlântico e devem, portanto, ser estudadas e os métodos adaptados. Uma das adaptações previstas é a utilização de jaulas submersíveis para fazer face a condições climáticas potencialmente mais adversas do que as do Mediterrâneo.

Nicolas Fernandez Munoz (OPP CONIL) mostrou-se preocupado com o potencial impacto nos ecossistemas, que a experiência demonstrou ser negativo neste tipo de infraestruturas, e também na pesca artesanal, uma vez que os benefícios se concentrarão, sem dúvida, num pequeno número de empresas, em detrimento da pesca artesanal em todo o país.

David Milly (OP Pêcheurs d'Aquitaine) está igualmente preocupado com o impacto em todo o setor, até à distribuição: se o projeto for bem-sucedido, haverá consequências importantes para a organização do setor e o desaparecimento do setor tradicional. O interesse científico não deve ser dissociado das consequências socioeconómicas.

Serge Larzabal (CNPMEM) indicou que, mais do que uma questão técnica (não há dúvidas quanto à viabilidade do projeto), se trata agora de uma questão política: que setor queremos? Raul Garcia (WWF) mostrou-se igualmente preocupado com o impacto no ecossistema (são necessários 14 kg de alimentos para obter 1 kg de atum), mas também com o impacto socioeconómico, uma vez que os lucros serão redistribuídos apenas por uma minoria, o que não corresponde ao modelo social que defende.

Marina Santurdun (AZTI) respondeu a estas preocupações indicando que todos estes pontos foram identificados e serão analisados, nomeadamente no mercado, que a otimização da alimentação está a ser estudada e que está disponível um relatório de impacto ambiental.

Eugenio Elduayen (Fed. de confradias de Guipuzkoa), em apoio ao projeto, indicou que as capturas efetuadas para estas potenciais explorações serão retiradas de uma quota que é atualmente transferida para o Mediterrâneo, onde o atum é engordado. O impacto da alimentação será, por conseguinte, semelhante, uma vez que já está em vigor, mas numa área diferente. Trata-se de estudar as possibilidades de desenvolvimento, e é preciso aguardar os resultados para avaliar a utilidade do projeto, que poderá também beneficiar o setor francês.

Serge Larzabal (CNPMEM) mostrou-se surpreendido com a apresentação deste projeto na ICCAT 2023, pelo que gostaria de ter acesso ao mandato da Comissão Europeia para esta reunião. Seamus Howard (DGMARE) assegurou que este projeto estava de facto incluído no mandato europeu, mas para obter o documento é necessário fazer um pedido ao Conselho, o que o secretariado do CC SUL fará e transmitirá aos membros.

Por último, David Milly colocou ainda três questões, às quais Marina Santurtun (AZTI) respondeu por escrito, na sequência de um mal-entendido ocorrido na reunião: ver perguntas e respostas em anexo.

Maria-José Rico (presidente do grupo de trabalho) perguntou a Marina Santurtun (AZTI) se poderia apresentar os resultados preliminares do projeto na reunião de outubro. Marina Santurtun confirmou a sua disponibilidade para apresentar os resultados na reunião de outubro do Grupo de Trabalho.

4. Alterações climáticas e espécies pelágicas

Guillem Chust (AZTI) apresentou o estudo efetuado sobre mais de 1817 espécies, incluindo 400 espécies de peixes, para estimar os efeitos das alterações climáticas sobre as mesmas. O aquecimento das águas é muito evidente no Golfo da Biscaia. A adaptação depende da espécie e foram observadas várias estratégias.

Cavala: deslocação horizontal, por cada grau de aquecimento a distribuição da espécie desloca-se 360 km.

Carapau: alteração do período de reprodução para meses de temperatura mais baixa

Biqueirão: alteração do período de reprodução e deslocação vertical na coluna de água

Tunídeos: migração escalonada, com chegada mais cedo no decurso do ano ao Golfo da Biscaia.

As alterações de temperatura têm um impacto no metabolismo, particularmente do biqueirão e da sardinha. Uma temperatura mais elevada significa que o crescimento inicial é mais rápido, mas termina mais cedo, resultando em indivíduos adultos mais pequenos. Verificou-se um declínio geral do plâncton.

Em conclusão, Guillem Chust (AZTI) salientou que o setor precisa de se adaptar, que há fenómenos que já são previsíveis, que podemos analisar os custos e benefícios e planear as mudanças de gestão necessárias.

Em resposta aos membros, Guillem Chust (AZTI) explicou:

- Ao contrário do Mediterrâneo, as espécies atlânticas têm mais possibilidades de se adaptar, nomeadamente deslocando-se para norte.
- As alterações climáticas não são, obviamente, o único fator, sendo necessárias análises globais e pormenorizadas por espécie para responder a questões específicas.
- Deve ser considerada a adaptação à redução do tamanho dos indivíduos. Uma redução do tamanho dos indivíduos não significa necessariamente uma redução da biomassa (eventualmente compensada por um aumento do número de indivíduos).

5. Sardinha ibérica

Leire Ibaibarriaga (AZTI) apresentou os trabalhos efetuados pelo AZTI, pelo IPMA e pelo IEO. O objetivo destes trabalhos é ter em conta a evolução da produtividade da unidade populacional de sardinha ibérica na sua gestão e, por conseguinte, propor uma ou várias regras de gestão alternativas que o permitam. Foram efetuadas várias simulações e comparadas com a regra atual e os critérios de sustentabilidade.

Os resultados mostram que uma das regras multiníveis testadas satisfaz os critérios de sustentabilidade do CIEM e melhora as possibilidades de pesca (ver quadro no sítio Web do CC SUL).

Os membros do CC SUL, em particular Jorge Abrantes (AMAP), agradeceram os trabalhos efetuados e fizeram votos para que o CC SUL continue a estudar este assunto de forma a contribuir para o desenvolvimento da gestão desta espécie. Leire Ibaibarriaga (AZTI) salientou então que os estudos apresentados eram apenas preliminares e que o CIEM tinha de rever e validar o trabalho efetuado antes de poder ser considerada qualquer alteração na gestão. Em resposta a Ana Matias (SCIAENA), Leire Ibaibarriaga acrescentou que as alterações climáticas não foram tidas em conta neste estudo porque o seu potencial impacto na produtividade da sardinha ibérica não é conhecido.

Maria José Rico (presidente do grupo de trabalho) propôs a convocação do grupo de trabalho ad hoc sobre a sardinha ibérica, caso os membros estivessem interessados numa proposta de parecer.

6. Questões diversas - Comportamento migratório do atum rabilho

Nicolas Fernandez Munoz (OP CONIL) propõe o envio de uma carta juntamente com o MEDAC à Comissão Europeia para a informar da alteração preocupante do comportamento migratório do atum rabilho, nomeadamente no estreito de Gibraltar, cujo fenómeno deve ser avaliado. Por conseguinte, o secretariado do CC SUL entrará em contacto com o secretariado do MEDAC para responder a este pedido.

BALANÇO

- Foram apresentadas aos membros as últimas informações científicas sobre as espécies da ICCAT, bem como as decisões tomadas em 2023 e o calendário para 2024. Os membros dispõem assim de todas as informações necessárias para propor um projeto de parecer, se for caso disso.
- O grupo validou o acordo INTERCC para as atividades relacionadas com a ICCAT.
- Os membros puderam discutir com a AZTI o projeto de exploração de atum rabilho no País Basco espanhol. A AZTI será novamente convidada quando estiverem disponíveis os primeiros resultados do projeto. A AZTI será novamente convidada em outubro para apresentar os resultados preliminares durante o Grupo de Trabalho.
- Os membros foram informados sobre o estudo AZTI relativo ao impacto das alterações climáticas nas espécies pelágicas. Estes resultados serão tidos em conta em futuros debates no âmbito do CC SUL.
- Relativamente à sardinha ibérica, os estudos apresentados pela AZTI são promissores, pelo que os membros pretendem continuar a trabalhar para eventualmente propor uma alteração à regra de gestão desta espécie.

ANEXO: Projeto-piloto de exploração de engorda de atum rabilho - Respostas de Marina Santurtun (AZTI) a David Milly (OP Pêcheurs d'Aquitaine)

Em primeiro lugar, não esquecer que se trata de um projeto-piloto, ou seja, que vai testar a capacidade da tecnologia para assegurar a viabilidade da engorda no mar Cantábrico (é a primeira vez que isto é feito) e que inclui também uma componente de criação-piloto, ou seja, visa determinar a quantidade de engorda que será feita durante o período em que os animais são mantidos nas jaulas. Assim, partindo da incerteza de que dispomos e com base na literatura existente,

https://www.mapa.gob.es/ministerio/pags/Biblioteca/Revistas/pdf_AM%2FPDF_AM_Ambienta_2015_111_102_115.pdf, vou tentar responder às suas perguntas:

- **Qual é o aumento de peso esperado dos peixes no final da engorda/criação (outubro)?**

Para tal, é necessário conhecer o tamanho inicial do atum a capturar. Foram pedidas licenças com base num peso inicial de atum estimado em 100 kg por indivíduo. Como não dispomos de informações sobre o crescimento/engorda do atum no Atlântico, remeto para o que a bibliografia indica no caso do Mediterrâneo, ou seja:

...Regra geral, um atum rabilho do Atlântico com 40-50 kg pode aumentar o seu peso em cerca de 30-40% durante os seis ou sete meses que passa nas jaulas, enquanto um atum com mais de 150 ou 200 kg pode ganhar cerca de 12-15% de peso extra durante o mesmo período (Belmonte e De la Gándara, 2008).

Como já disse, as taxas de crescimento são teóricas. Além disso, como neste caso serão alimentados com ração para peixes, dependerá da situação inicial dos peixes no que diz respeito a proteínas, gorduras, etc., para saber como absorvem a ração (neste caso, pequenos peixes pelágicos) sem conhecer a conversão em gorduras e proteínas em função da ração utilizada e do tempo de engorda. O relatório técnico desta experiência-piloto indica que o atum será alimentado com pequenos pelágicos, previamente congelados ou diretamente frescos, devendo ser avaliadas as possibilidades de obtenção destas capturas junto da frota local, valorizando determinadas espécies e tamanhos (*Viso colias, Scomber Japonicus, etc.*).

- **Que teores de gordura são esperados no início e no fim da engorda/criação?**

Como já referi no ponto anterior, é extremamente complicado falar de conversão alimentar (teórica ou prevista), sabendo que não existe qualquer referência para a engorda no Atlântico e sabendo que, com grande probabilidade, a conversão de ração em gordura será "pior" ou inferior à do Mediterrâneo, tanto mais que a captura e a engorda se realizam a partir de

meados do verão, entrando no outono para a engorda até finais de outubro ou princípios de novembro, altura em que se realiza o abate.

Por outras palavras, se tivermos de manter a dieta do atum durante o outono e quase o inverno, quando as temperaturas do mar são ligeiramente mais baixas do que no Mediterrâneo, é possível que a conversão de alimentos em peso seja diferente e mais baixa. Em todo o caso, este é um dos testes e um dos objetivos do projeto-piloto. O objetivo é validar e avaliar a conversão da alimentação do atum em peso com base no curto período de engorda em águas mais frias do que as do Mediterrâneo.

Além disso, os níveis de gordura resultantes dependerão também das características de cada indivíduo, tais como a composição inicial de gordura do peixe, a composição da dieta, o consumo diário de alimentos, etc.

É o que indica a literatura: *Tal como acontece com o aumento de peso, as taxas de conversão alimentar variam muito. Os peixes grandes (> 150 kg), podem exceder 40:1 (kg de isco por quilo de atum produzido). Isto deve-se principalmente ao facto de estes grandes atuns não crescerem realmente, apenas aumentam o teor de gordura da sua carne. No entanto, foram registadas taxas de conversão muito mais baixas, da ordem de 15 a 20:1, para peixes pequenos (< 30 kg) (Katavic et al., 2003).*

- **É possível conhecer o orçamento e os parceiros do projeto?**

Assim que houver uma decisão administrativa final sobre o projeto e esta for publicada, enviar-lhe-ei esta informação. Em números preliminares, estima-se que a jaula, a sua construção, instalação, todo o pessoal necessário para a sua instalação, bem como a pesca, a alimentação do atum, a manutenção e posterior remoção do atum, o abate, etc., custem cerca de 1 milhão de euros.

Junto envio também uma publicação científica que aborda os mesmos pontos que as questões colocadas, mas para uma espécie diferente de atum. O objetivo do ensaio-piloto, como já referi, é poder responder às mesmas questões que as colocadas na publicação, mas para o atum rabilho no mar Cantábrico. Em si mesmo, este é o objetivo deste projeto-piloto, antes de chegarmos a uma possível fase de comercialização futura, que não está atualmente prevista no estudo.

Espero ter conseguido dar alguns esclarecimentos, apesar da incerteza dos testes, que só serão esclarecidos após a sua conclusão.